

CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

FEVEREIRO 2006 - N° 186

BRASÍLIA E OS ESTIGMATINOS

Iniciamos com um trecho do bertoniano nº 1 de 1924 às páginas 20-21:

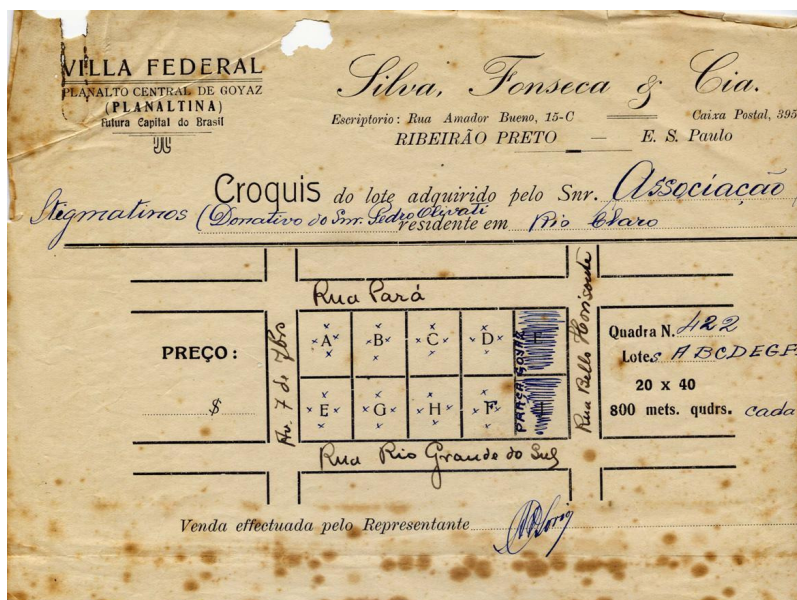
“Encerro esta correspondência com uma novidade para o velho mundo.

Talvez nem todos saibam que o Rio de Janeiro é só provisoriamente a capital do Brasil. A verdadeira capital ainda não existe. Mas já de alguns anos foi encontrado e fixado o lugar – no planalto de Goiás, o Estado mais central da República dos Estados Unidos do Brasil. A razão principal que fez escolher o planalto de Goiás, ao invés do Rio de Janeiro, parece que é o desejo de ter a capital em um ponto mais central, mais seguro, mais saudável.

Com a tomada de posse do novo presidente, Dr. Arthur Bernardes, foi decidida a mudança lá para cima, durante o seu governo, pelas repartições e movimentos federais.

Mas até agora, lá em cima, naquele planalto de mais de 1.000 metros de altitude não existe senão solidão, terras e matas, onde vivem feras selvagens, os macacos, as cobras, os abutres e outras feras da mesma súcia...

Não importa: entraram lá os engenheiros... Viram... Observaram... Mediram... e depois lançaram por todo o Brasil grandes mapas com o projeto da “Vila Federal” nova capital, com suas praças principais e secundárias; palácios do Governo, ruas, avenidas, jardins, estações ferroviárias, etc., etc., e tudo com os próprios nomes. Agora está em atividade constante a construção da ferrovia, que ainda está distante, cerca de 100 quilômetros. Com sua chegada, várias firmas importantíssimas de São Paulo e do Rio, estão se preparando para a implantação de fábricas de tijolos, telhas, serrarias, etc.



No entanto, os quarteirões, divididos em lotes, estão colocados à venda por grandes firmas controladas pelo Governo, e os lotes têm grande procura.

E nós?... Graças à intervenção de pessoa amiga temos os nossos lotes: são oito lotes, cada um de oitocentos metros quadrados, em um quarteirão que dá frente para a praça Goiás, de um lado há a rua 7 de Outubro, do outro a rua Pará e do outro lado a rua Rio Grande do Sul. Que a Providência nos ajude”.

* * *

No Arquivo da Cúria Provincial Santa Cruz estão guardados: o Croqui dos oito lotes, e o Título Provisório de cada um deles, no valor de 500\$000 (quinhentos mil reis) sendo uma entrada de 100\$000 (cem mil reis) e 10 prestações mensais de 40\$000 (quarenta mil reis).

A firma vendedora era “*Silva Fonseca & Cia.*” de Planaltina – Go, com escritório em Ribeirão Preto – SP.

* * *

Encontramos nas páginas 153 e seguintes do livro “*Brasília, Rainha do Planalto*” de Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro, o início da realização do grande projeto:

“Em Brasília, apinhada de operários, engenheiros, médicos e outros candangos que trabalhavam no afã de construir nossa Capital dentro do prazo determinado pelo Presidente Juscelino, notava-se falta de algo muito importante – algum padre que também figurasse entre os candangos.

Antes da inauguração de Brasília, a religião estava ainda subordinada ao Arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos. Não dispo de Arquidiocese de padres em número suficiente para destacar ao menos um exclusivamente para a zona onde se construía a nova cidade, D. Fernando incumbiu os Salesianos de enviar um sacerdote para officiar missa e atender às necessidades da religião aí.

Entretanto, essa medida não correspondia às necessidades dos católicos então aí residentes.

A assistência religiosa precisava, com urgência, de padre que pudesse noite e dia, estar em contacto com a população.

Compreendendo isto, D. Fernando, a 16 de julho de 1957, criou duas paróquias pioneiras em Brasília:

- a) A de Nossa Senhora Aparecida, que entregou aos Padres Estigmatinos, se estendia também até Luziânia.
- b) A de São João Bosco, aos Salesianos.

Os Estigmatinos tiveram urgência de prover a paróquia recém-criada, para ela destacando o Pe. Primo Scussolino, então sediado em Barretos, no Estado de São Paulo.

Pe. Primo chegou a Brasília no dia 22 do mesmo mês de julho.

Assim foi ele o “*primeiro vigário*” a chegar à zona em que se construía a Nova Capital do Brasil.

* * * * *



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

MARÇO 2006 - N° 187

BRASÍLIA E OS ESTIGMATINOS

Ao tomar posse de sua paróquia compreendeu Pe. Primo o enorme peso que lhe caía sobre os ombros. Na parte religiosa nada havia... tudo estava por fazer.

Espírito decidido, a quem as dificuldades, quanto maiores mais o estimulavam, imediatamente se lançou à grande tarefa de organizar sua paróquia.

Daí em diante, “sempre a trabalhar, a correr, atendendo sua vasta paróquia e a de Luziânia”, era visto por toda parte, num estafante afã.

Para sua Matriz, construiu cuidadosamente uma capela de madeira à “margem direita do córrego de Guará, no alto do morro pedregoso”, cortado depois pela rodovia Brasília – Belo Horizonte. Distava ela do córrego 500 metros, situando-se junto ao acampamento da Novacap, no lugar conhecido por “*Candagolândia*”, onde residiam os candangos.

Junto à Igreja havia acomodação para o Vigário, que aí ficava muito isolado. Por este motivo preferiu residir em cada de um engenheiro seu amigo, na Fundação da Casa Popular, na Avenida W-3 Sul, Quadra 31, casa 138.

“O seu esforço para assistir social e religiosamente aos milhares e milhares de candangos o tornou conhecidíssimo. Pe. Primo vivia espalhado em todos os recantos da imensa construção de Brasília. Tornou-se genuíno candango”.

De vez em quando os Superiores da Congregação o visitavam. *“Achavam excessivo o seu esforço, mas não dispunham de outro padre para auxiliá-lo”.*

Pe. Primo foi o primeiro Vigário Econômico de Brasília, a partir de 31 de janeiro de 1959. Foi, ainda, Vigário Geral de Brasília, em substituição ao Pe. Domingos Figueiredo.

Antes da construção da Capela, Pe. Primo rezava suas missas sob os blocos em construção, reunindo os técnicos e candangos com a sineta que sempre conduzia em sua maleta. Houve tempo em que o “*sino*” era constituído por um ferro pendurado em que se batia com outro ferro.

Casamentos e batizados eram celebrados em diferentes lugares. Houve um casamento que se realizou nas escadas de um edifício, o da Novacap, por estar se realizando uma conferência na sala em que teria lugar o casamento.

Referindo-se ao Pe. Primo, dizem os Estigmatinos:

*“Podemos afirmar nunca lhe haver faltado heróico espírito de sacrifício, nem entusiasmo, não obstante, em certos momentos agros haver-se ele expandido aos amigos: **‘Tenho vontade de colocar a trouxa no jipe e voltar para onde estava!’***

Com certeza era o peso do trabalho, das responsabilidades, o isolamento, o sofrimento que lhe arrancavam da alma tal lamento”.



Pe. Primo

A 28 de junho de 1958, o Núncio Apostólico inaugurou o primeiro templo do Plano Piloto – a igreja de Nossa Senhora de Fátima – mandada construir por D. Sara Kubitschek.

Esta igreja, mais conhecida por “*igrejinha*”, foi entregue ao Pe. Primo logo após sua inauguração. Entretanto, em 1958 ele a entregou aos padres Capuchinhos, recentemente chegados.

Por decreto de número 38, de 2 de fevereiro de 1959, Dom Fernando criou sete novas paróquias, mas delimitou apenas duas: de Nossa Senhora de Fátima e de São João Bosco. À de Nossa Senhora de Fátima ficaram pertencendo as superquadras 104, 105, 304 e 305, assim como as quadras 7 a 12.

Indiferente ao tempo, Pe. Primo atendia a todos os necessitados, fizesse sol escaldante ou chuva torrencial. Em seu jipe cruzava os canteiros de obras levando a todos o seu apoio, o seu carinho. Foi assim que, no serviço por Brasília, perdeu a saúde.

A 15 de agosto de 1959 foi internado na Santa Casa de Barretos. Em Campos do Jordão procurou se restabelecer.

Ainda acometido pela pertinaz doença, regressou a Brasília, no dia do lançamento da pedra fundamental do Colégio Dom Bosco.

Entretanto seu mal foi progredindo, até que, às 9 horas e 45 minutos (28 de março de 1960), faleceu no Hospital do IAPI, sendo sepultado no cemitério da Esperança, ao lado de Bernardo Sayão. Assim, dois homens que lutaram nos primeiros tempos de Brasília e por ela deram a vida, repousam lado a lado, em merecido descanso.

Seu falecimento, a 28 de março de 1960, cobriu de luto a cidade nascente e os corações de milhares de pessoas que o conheceram, que o admiraram. ...

Atualmente os padres Estigmatinos possuem a paróquia de Santa Cruz, criada com mais outras 6 pelo decreto 38, de 2 de fevereiro de 1959, como já mencionamos.

Está situada à Avenida W-5, no setor Sul. No começo funcionava em igreja de madeira.”

ELUCIDANDO:

Os Salesianos, devido a um sonho de D. Bosco sobre o Planalto brasileiro, costumam dizer que eles foram os primeiros religiosos a trabalhar ministerialmente em Brasília.

Porém, vejamos: “A fim de atender às necessidades religiosas dos técnicos e candangos já estabelecidos nesse lugar, D. Fernando incumbiu os Salesianos de Goiânia de irem a Brasília celebrar missas e praticar outros atos religiosos.

Não dispondo de padres suficientes para destacar um que se fixasse permanentemente na Nova Capital, o Superior da Ordem em Goiânia resolveu mandar cada fim de semana um sacerdote para atender às necessidades religiosas dos habitantes do lugar.

Assim, numa espécie de rodízio, atuavam nos fins de semana os padres do Colégio Dom Bosco de Goiânia, dentre eles Pe. Roque, Pe. Osvaldo Lobo, Pe. Teixeira e outros.

Entretanto a população crescia espantosamente não só no local onde se ergueria o Plano Piloto, como Cidade Livre – Núcleo Bandeirante – recém-formada.

Isto forçou a permanência efetiva de um religioso em Brasília. Assim o Superior dos Salesianos de Goiânia designou o Pe. Roque Valiati Baptista para residir em caráter definitivo no Núcleo Bandeirante.

Com a criação, a 16 de julho de 1957, de duas paróquias pioneiras pelo Arcebispo Dom Fernando, coube aos Salesianos a de Dom Bosco, do Núcleo Bandeirante, e aos Estigmatinos a de Nossa Senhora Aparecida, no Plano Piloto.

Nesta ocasião foi o Pe. Roque nomeado Vigário da Paróquia de São João Bosco, na Cidade Livre. Foi o primeiro Vigário Salesiano de Brasília.

... Desde 1957 começa a atuar em Brasília, no Núcleo Bandeirante onde ainda permanece (1975) dando tudo de si à sua Paróquia, aos paroquianos, a Brasília.

... Fixado na Nova Capital desde 18 de outubro de 1957, até agora – 1975 – continua amado pelos paroquianos e por todos os brasilienses, pelos quais sacrificou os melhores anos de sua vida”.

Até aqui: “*Brasília Rainha do Planalto*” às páginas 156-158.

* * *

Dizem que o próprio Pe. Roque sempre dizia que o primeiro Padre realmente a viver e trabalhar em Brasília foi o Pe. Primo Scussolino, Estigmatino.

* * *

O importante é, que até hoje, tanto Salesianos como Estigmatinos, continuam firmes e decididos, trabalhando para o bem estar religioso de Brasília.

* * * * *